

ESTRATÉGIAS NAS RELAÇÕES ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES NO APRENDIZADO ESCOLAR

Gabriel Bacarol Kerber

Carine Tabaczinski

Israel Kujawa

Pós-Doutor em Psicologia (FPCEUP,2017). Professor do Mestrado em Psicologia da IMED: israel.kujawa@imed.eud.br

Introdução

Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias presentes na relação professor-aluno que podem intervir no desempenho dos estudantes no contexto escolar. A pergunta central do estudo focou-se nos fatores que poderiam interferir nos níveis de aprendizado. Trata-se de um projeto qualitativo de alcance descritivo e exploratório. Descreveu-se as características da relação professor e aluno com no objetivo de gerar conhecimentos e solucionar problemas específicos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do sul do Brasil, onde foi efetuada uma análise investigativa com observações de uma turma do 6º ano e outra do 8º ano do ensino fundamental. A análise de informações foi feita de maneira exploratória e os resultados da pesquisa de campo buscaram interpretar os registros da experiência. As reflexões a partir das informações registradas permitem afirmar que existem dificuldades a serem superadas na relação professor e aluno, apontando para a relevância de construir caminhos para a superação do tradicionalismo, considerando a escola como um processo de humanização para além da transmissão de conteúdo.

O objetivo de trabalhar com este tema foi analisar os fatores que podem influenciar a relação professor-aluno e que também podem ser significativos no momento ensino-aprendizagem. Importante frisar também como o professor enxerga os “obstáculos” que muitas vezes são titulados como “problemas” por alguns alunos manifestarem comportamentos regressivos ou não aceitáveis. O procedimento para trabalhar com este aluno “difícil” deve ser visto como um desafio ao professor.

Para Reis et al (2017) é importante analisar a construção das relações interpessoais no contexto escolar, que envolvem inúmeras variáveis, que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno em sala de aula, principalmente nas relações interpessoais com os professores, que possibilitam a construção de vínculos. A afetividade é um campo em desenvolvimento no contexto escolar, que demanda identificações de habilidades sociais para atingir a motivação em aprender.

Método

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, empírica, de alcance descritivo e exploratório. Descreveu-se às características da relação professor e aluno com o objetivo de gerar conhecimentos para aperfeiçoar a solução de problemas específicos. A coleta de dados ocorreu com a observação da relação professor aluno durante os períodos de aula, buscando analisar essa relação para compreender quais fatores que influenciam na caracterização do aluno como problema, bem como, identificar o que leva o aluno a rejeitar a sala de aula e/ou a escola.

Participantes

Um grupo de 11 alunos, de diferentes turmas, que foram escolhidos pela direção como “alunos difíceis”, foi observado e integrado em um primeiro momento, para aproximação. O acompanhamento de duas aulas de uma turma do 8º ano da escola e de duas aulas de uma turma do 6º ano. Essas duas turmas, também foram indicadas pela direção da escola como uma sendo “a mais difíceis” de trabalhar. Dois professores regeram as aulas observadas.

O caso de um aluno que não estava comparecendo à escola foi investigado e seus dois responsáveis (mãe e padrasto) foram entrevistados.

Instrumentos

As entrevistas abertas, não estruturadas, deram a liberdade de desenvolver as situações nas direções que foram consideradas adequadas. A aproximação para o contato inicial com os alunos, a partir de um roteiro de perguntas abertas e registros em diários de campo, foram ferramentas de pesquisa também utilizadas (Ferreira 2015). As observações foram registradas em diários de campo, para a sincronização com conceitos teóricos, que contribuíram para ilustrar a análise do problema investigado. O acompanhamento de um aluno que não comparecia às aulas teve o propósito de investigar os obstáculos que interferem na boa relação do aluno com a escola, entretanto, ele solicitou a transferência da escola durante o processo da investigação. Contudo, as informações sobre o caso foram absorvidas e utilizadas como análise de estudo (Ferreira 2015).

Procedimentos

A presente pesquisa é um recorte de um projeto institucionalizado e apurado pelo Comitê de Ética da Instituição de ensino e pesquisa. Os passos iniciais da pesquisa foram o contato com a direção da escola, a fim de concentrar as atividades desenvolvidas de acordo com as orientações que nos propunham. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado à diretora da escola que autorizou os procedimentos da pesquisa. Todos os participantes receberam e assinaram o TCLE. Foram três os principais momentos desta pesquisa que teve como foco a análise de um grupo de 11 alunos no primeiro momento, a investigação de um caso de infrequência escolar e o acompanhamento de duas aulas de uma turma da 8ª série e outras duas aulas de uma turma da 6ª série ministradas pelos professores titulares das disciplinas. A presença do observador em sala de aula procedeu de maneira expositiva, enquanto a aula acontecia. O acompanhamento foi realizado entre o pesquisador e os participantes de maneira flexível e não estruturada, onde se manteve a liberdade para desenvolver as situações nas direções consideradas adequadas.

Análise das informações

A análise das informações foi realizada de maneira exploratória, buscando interpretar a experiência vivida no acompanhamento das relações aluno/professor, no seu contexto escolar. Os diários de campo, foram relevantes para entender para identificar as estratégias na relação no ensino-aprendizado (Ferreira 2015). A análise e interpretação das variáveis da relação professor-aluno, colocam em evidência o fato de que o objeto de análise é uma construção simbólica significativa, que exige uma interpretação (Thompson 1990). Com base nos referenciais teóricos, analisou-se até onde as relações de aluno e professor, podem garantir um bom desempenho no sentido de estimular o aluno ao interesse e instruir conhecimento.

Descrição das informações

Grupo com 11 alunos

Um grupo de onze alunos foi relacionado para se dirigir à biblioteca da escola, onde foi executada uma atividade de aproximação com os mesmos, a fim de conhecê-los melhor e gerar confiança. Esses alunos foram escolhidos pela direção da escola que os encaminhou no que podemos chamar de “alunos-problema”, devido a reclamação de professores em não conseguirem ter um bom desempenho em sala de aula com eles. Uma característica notável destes alunos ao chegarem na biblioteca foi a grande dificuldade de mantê-los concentrados com a atividade.

Contexto familiar: o caso de um aluno

Foi realizado uma visita domiciliar na casa de um aluno da escola que não estava frequentando as aulas, manifestando baixo interesse pelo que era proposto pela escola. Na primeira visita, o aluno estava sozinho. Na segunda visita, sua mãe e seu padrasto estavam em casa, e conversamos diretamente com os mesmos. Seu padrasto confirmou que o aluno tinha mesmo era vontade de trabalhar, não gostava de ir à escola, que trabalhava com ele reciclando lixo e ele gostava disso. Sua mãe dizia que o incentivava a estudar, mas que não era seu forte.

Relação do professor e aluno

Como estava de acordo com a direção da escola, foi concedido o pedido de observar períodos de história (2), em uma turma do 8º ano que ocorreu após o intervalo das aulas. O período de cada matéria é realizado em salas diferentes para as turmas, ou seja, a cada troca de período a turma deve deslocar-se para a sala da próxima matéria.

Discussão e análise de resultados

Para a discussão e análises de resultados, foi realizada uma sintetização das atividades realizadas com o acompanhamento de um aluno, interação com um grupo de alunos e a observação de duas turmas de níveis diferentes em sala de aula. Para isso foi construído duas categorias que possibilitam a estruturação do que foi pesquisado: (1) Fatores que comprometem a relação professor-aluno; (2) Estratégias para aperfeiçoar as relações de ensino-aprendizado.

Fatores que comprometem a relação professor-aluno

Para Silveira (2010), refletir sobre afetividade e autoestima é acreditar em uma educação baseada no respeito, compreensão e autonomia. São passos importantes que devem ser construídos para uma boa efetividade. Conforme os dados coletados, foi possível notar diferenças das duas turmas observadas, no que se refere ao bom desempenho da relação professor-aluno. A turma do 8º ano mostrava-se como um obstáculo para o professor, enquanto a do 6º ano seguia uma boa harmonia no desenvolvimento das aulas e os trabalhos dos alunos eram notoriamente valorizados pelo professor.

A relação entre professor e aluno deve ser a mais próxima possível, já que o ser humano necessita ser ouvido, respeitado e valorizado, contribuindo dessa forma para uma boa imagem de si mesmo. Era visível o desconforto da professora que regia a aula do 8º ano, que por mais que tentasse se impor durante a aula e trazer os alunos para sua atenção, menos parecia dar certo. Uma luta entre vozes que cada vez mais aumentavam se tornava a tentativa de sustentar a razão em vários momentos. O professor do sexto ano pôde contar com sua tranquilidade para reger seu conteúdo de aula para os alunos. Os alunos, por sua vez, quando comprometiam o desenvolvimento da aula, eram chamados à atenção de maneira concisa,

com a personalidade descontraída do professor que garantia a confiança e obediência dos alunos.

Estratégias para aperfeiçoar as relações de ensino-aprendizado

Conforme os dados coletados, as dificuldades em sala de aula, principalmente na turma do 8º ano, é a concentração e a manutenção do foco no conteúdo programado. Aumentar a voz para tentar tomar o controle da turma não se fez uma estratégia eficiente. Para Antunes (2002), se os alunos conversam, isto é bom. Saber fazer desta notável qualidade humana uma ferramenta de ensino é trabalhar na qualidade intelectual do aluno, usar a conversa do aluno, que é o que ele tem mais de valioso em sua vida, como instrumento para um trabalho pedagógico essencial. Conversar com seus alunos e deixá-los conversarem entre si, aprender a administrar as conversas, lançar desafios e instigar perguntas é um grande passo rumo a uma boa eficácia no que se refere ao estímulo do aluno.

Para Guareschi (2012), o papel do educador é fundamental na medida em que ele provoca a reflexão. Uma educação, para ser verdadeira educação, tem de ser pessoal, autônoma, livre. Este seria um modelo dialógico, libertador. Os dados coletados trazem uma maneira bem tradicional de metodologia de ensino. Não foi possível perceber o prazer lúdico dos alunos, tampouco desenvolver a autonomia. Ficou claro o sentimento obrigatório e desgastante durante as aulas entre os alunos, bem como, em alguns momentos, a desesperança dos professores. É de maneira sucinta e direcionada que se constrói uma caminhada para a evolução de aprendizagem do aluno, respeitando seu ritmo e suas dificuldades, para que dessa maneira estabeleça uma boa relação que toma o rumo de um bom desempenho.

Considerações Finais

As reflexões aqui apresentadas sobre a relação do professor com o aluno em meio ao contexto escolar e suas variáveis, permitem afirmar que são grandes as dificuldades de se manter uma qualidade harmônica desse processo. A não superação do tradicional método de ensino que negligencia as singularidades dos alunos, bem como a singularidade do professor, reflete o grande impasse que foi vivenciado pelas experiências da pesquisa de campo da escola pública, aqui relatadas. Percebeu-se que um grande obstáculo desses impasses acontece pela falta de motivação, desesperança e falta de interesse, onde o grande fator que crucialmente transpareceu ser incontestável são as influências externas, contexto familiar, desvalorização da educação e a insistência em modelos tradicionais. Destaca-se a necessidade e a urgência do redimensionamento do pragmatismo nas escolas que se objetivam na interface da Educação. Para esse movimento é fundamental que profissionais comprometidos com a potencialização da vida empreendam movimentos de abertura ao acolhimento das diferenças que sinalizam a pluralidade da existência humana, atentos às violências que aviltam a qualidade dos processos educacionais (Molon & Zanella 2007).

Compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem, nas relações de professor-aluno, é um caminho subjetivo e de afetividade, que se circunscrita em uma perspectiva ética e potencializadora da vida. As turmas acompanhadas, a aproximação do grupo realizado e a investigação do contexto familiar de um aluno, denunciaram o longo caminho a se desenvolver. O processo evolutivo da educação que rege o compromisso humano de oferecer recursos, acessibilidade e investimento nas camadas sociais menos favorecidas. Contudo, acredita-se que a escola é um espaço de aprofundamento no processo de humanização, para além das transmissões de conteúdo, onde o aluno pode vir a aprender com as experiências que vivencia dentro e fora do seu contexto escolar, salientando suas percepções de aprendizagem e do que se caracteriza como aprendizagem. O acesso ao conhecimento, as

relações sociais, às experiências culturais diversas podem contribuir assim como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sócio-cultural, e no aprimoramento da sua função social.

Referências

- Andrade, M. S.; Gonçalves, J. S.; Ferreira, V. S. (2017). Estudo sobre a relação professor-aluno. *Revista Pós-Graduação Multidisciplinar*, São Paulo, v. 1, n.2, p. 395-408. recuperado de: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/602/626>
- Antunes, C. (2002). *Professor bonzinho – aluno difícil: A questão da indisciplina na sala de aula*. Rio de Janeiro, Editora Vozes Ltda.
- Brait, R. L. F., De Macedo, K. M. F., Da Silva, F. B., Silva, M. R., & De Souza, R. A. L. (2010). A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Itinerarius Reflectionis*, 6 (1). doi:10.5216/ir.v6i1.40868
- Ferreira, V. R. T. (2015). *Metodologia de pesquisa: Ênfase em ciências humanas*. Passo Fundo, RS: Editora IMED.
- Freitas, M. C., (2017). *O aluno-problema: Forma social, ética e inclusão*. São Paulo. Coleção educação e saúde, v.1.
- Guareschi, P. (2012). *Psicologia social prática: Como prática de libertação*. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS (5a ed.).
- Lopes, R. C. S., (2009). A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>
- Miguel, R. R., Rijo, D., & Lima, L. M., (2014). Fatores de risco para o insucesso escolar: A relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Pp. 217-143. recuperado de: <http://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1787>
- Molon, I. S. & Zanella, A. V. (2007). *Psicologia (em) Contextos de Escolarização Formal: das práticas de dominação à (re)invenção da vida*. Itajaí SC: Contrapontos – volume7.
- Reis, V. T. C., Prata, M. A. R., Soares, A. B. (2017). Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. *Psicologia Argumento*, 30 (69). doi:10.7213/psicolrgum.v30i69.23290
- Silveira, L. R. P., (2010). A importância da afetividade na relação professor-aluno para a construção de uma aprendizagem significativa. UFRGS. recuperado de: <http://hdl.handle.net/10183/71880>
- Thompson, J. B. (1990). *Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. RJ: Editora Vozes Ltda. (8a ed.).